

Excelentíssimos convidados

Ilustres conferencistas

Senhores Agentes Culturais

Senhores Jornalistas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Quero, antes de mais, agradecer a presença de todos neste **I Fórum da Cultura da Madeira**, antecipadamente reconhecido pelos contributos que a vossa participação garante, num momento de reflexão e debate público daquilo que faz a diferença dos povos: a sua cultura.

Trata-se aqui de assumir como preocupação de índole cultural, no sentido mais lato do conceito, desde os aspectos tradicionais aos mais eruditos, dos mais artesanais aos mais tecnológicos, da mais singela à mais profunda expressão de património edificado e às mais diversificadas formas de expressão cultural, seja ela escrita, falada, cantada, dançada, declamada, ou plasticamente representada.

Estamos, portanto, perante uma imensidão de formas e expressões, cada uma com o seu grau de dignidade e de direito ao reconhecimento público, mas estamos, sobretudo, perante a construção de uma atitude nova, que os tempos modernos reservam à cultura e que, nos seus propósitos o Conselho da Europa faz integrar no percurso da Aprendizagem ao Longo da Vida, o conceito de sensibilidade artística e cultural, elemento essencial da formação do cidadão europeu em construção no presente e no futuro.

Não sendo a iniciativa cultural uma reserva exclusiva da missão específica dos poderes públicos, sendo antes fruto, na maior parte das vezes, da iniciativa individual e colectiva privadas, não podem aqueles demitir-se de responsabilidades que radicam, principalmente, no campo da educação para a cultura e na garantia de oportunidades que se consubstanciam num

conjunto de elementos estruturantes, sejam as acessibilidades, a criação de condições de desenvolvimento, os elementos infra-estruturais, o incentivo ao associativismo e o acautelamento do património físico e intelectual que dão corpo à nossa memória colectiva, seja ela de herança portuguesa, seja fruto do cosmopolitismo que marca a nossa terra, seja, ainda, resultado das expressões culturais únicas que fazem dos madeirenses e dos porto-santenses este povo singular, lutador, insular e migrante, que constrói todos os dias o elenco da sua diferença e da sua especificidade.

Detentores da tutela pública do sector cultural, agora em estreita parceria com a educação e, porque não juntar-lhe também as tecnologias, hoje presentes em todos os actos humanos, inclusive nos culturais, cabe-nos a responsabilidade de ouvir, receber sugestões e críticas e, ao mesmo tempo, partilhar preocupações, projectos e caminhos, só possíveis de concretizar com conjugação de esforços entre entidades públicas e privadas.

Reportando-nos ao final do ano passado, a Secretaria Regional de Educação e Cultura, através da Direcção Regional dos Assuntos Culturais, estabeleceu um elenco de entidades envolvidas na actividade cultural permanente na Região Autónoma da Madeira, onde pontuam:

5 Instituições que actuam na área da **Arqueologia**;

2 Instituições que actuam na área das **Artes Plásticas**;

21 Instituições que actuam na área da **Dança**;

20 Instituições que actuam na área do **Folclore**;

95 Instituições que actuam na área da **Música** (sendo 18 Bandas Filarmónicas, 20 Grupos Corais, 5 Grupos de Música Tradicional, 8 Orquestras, 8 Tunas, 36 grupos musicais diversos);

5 Instituições que actuam na área da **Arqueologia e Património**;

23 Instituições que actuam na área do **Teatro**;

38 Instituições que actuam nas artes performativas (**Casas do Povo**);

10 **Produtores Culturais**

- 2 Casas de Cultura;
- 14 Centros Culturais e Centros Multi-usos;
- 5 Centros de Estudos, Investigação e Documentação;
- 10 Núcleos e Espaços Museológicos;
- 12 Museus;
- 10 Agentes Culturais (artesões, artistas, escritores, músicos);
- 13 Bibliotecas;
- 26 Instituições em outras áreas não específicas (Associações Culturais e Desportivas ou Culturais e Recreativas);
- 14 locais de exposição (instituições/espacos que expõem trabalhos artísticos: cafés, bares, restaurantes, etc.);
- e
- 11 Departamentos Municipais de Cultura.

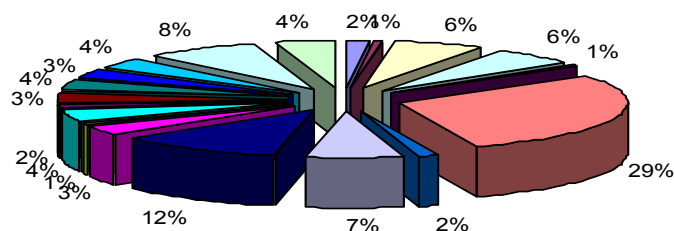
Assim, de um total de 338 entidades ou instituições culturais com actividade permanente, na área da cultura, na RAM, podemos ainda constatar que 159 são do domínio privado e tem, também, uma gestão privada; 168 são e actuam com uma gestão pública ou associadas a esta e 11 actuam com um domínio e uma gestão mista (privada ou religiosa).

Numa análise mais generalista, podemos dizer que a maioria das Entidades e Agentes Culturais da RAM desenvolve o objecto da sua actividade nas chamadas artes performativas (música, teatro, dança, folclore), sendo que as restantes actuam nas áreas da investigação etnográfica, etnomusicológica e áreas afins.

Se a tudo isto juntarmos o papel cultural das escolas públicas e privadas, teríamos que juntar mais 217 interlocutores, quase 200 bibliotecas, e umas dezenas de palcos, galerias e espaços de exposição.

Serve, pois, este elenco para que todos possamos ter consciência da dimensão que uma terra com pouco mais de 250.000 habitantes assume no campo dos projectos, dos agentes e das oportunidades culturais e que colocam a Região no centro de uma intensa actividade cultural.

ENTIDADES E AGENTES CULTURAIS DA RAM



- | | | |
|-------------------------------------|----------------------|-------------------|
| Arqueologia | Artes Plásticas | Dança |
| Folclore | Literatura | Música |
| Património | Teatro | Casas do Povo |
| Produtores Culturais | Casas de Cultura | Centros Multiusos |
| Centros Investigação e Documentação | Núcleos Museológicos | Museus |
| Agentes Culturais | Bibliotecas | Outras Áreas |
| Outros Locais de Exposição | | |

No que respeita a contratos-programa com entidades e associações, para apoio a actividades culturais, entre 2005 e 2007 investimos uma média de 550 mil euros/ano. Em 2008, por razões que são de todos conhecidas, esse valor ficou pelos 380 mil euros.

No entanto, é preciso ter em conta que o nosso apoio a entidades e a iniciativas, não se resume só aos contratos-programa.

Gastamos por ano cerca de 300 mil euros em apoios diversos, directos e indirectos, a múltiplas iniciativas (através de viagens, pagamento de serviços, refeições, estadas, organização de eventos, apetrechamento, etc.).

No que respeita aos Museus, em 2008 esteve afectada uma verba de cerca de 600.000,00 € destinados ao seu funcionamento e a projectos próprios. A par disso, no projecto de Beneficiação de Museus e Edifícios Patrimoniais da RAM, foi investida uma verba de 350.000,00 €. Na Recuperação de Órgãos Históricos (foram já recuperados 6 e estão 2 em fase de recuperação em atelier especializado), é investido uma média de 80.000,00 €/ano.

No que respeita ao Património edificado, na Sé do Funchal, entre 2007 e 2008, foram gastos cerca de 900.000,00 € e na Igreja do Colégio, no mesmo período, cerca de 500.000,00€.

Quanto ao restante património religioso, foram investidos cerca de 400.000,00 € só nos últimos dois anos.

Torna-se claro que, na sequência dos investimentos efectuados pelo Governo Regional, quer em espaços sob sua tutela directa ou indirecta, quer no apoio a instituições privadas ou associativas, a Região está hoje dotada de uma alargada rede de espaços de matriz recreativo-cultural, potenciadores de uma nova política de acesso à cultura, capaz de, não só incentivar a criação de novos focos culturais, mas também de garantir as condições para uma descentralização cultural, que é assumida como a estratégia política essencial para o presente mandato.

Por outro lado, possuindo a Região infra-estruturas e projectos culturais que são, já hoje, uma referência internacional, como é o caso do Centro das Artes da Calheta ou da Orquestra Clássica da Madeira, há que potenciar este facto, acrescentando a “oferta cultural” ao conjunto de atractivos que tornam a Madeira e o Porto Santo destinos reconhecidamente multifacetados.

A Cultura enquadra aqueles vectores que, do ponto de vista simbólico e institucional, são essenciais para a defesa, valorização e divulgação da identidade histórico-cultural do povo madeirense. Essa visão implica, em termos de acção governativa, um conjunto de medidas e de iniciativas capazes de traduzirem uma política cultural de serviço público em função das populações e de promoção de um núcleo forte de valores e de bens culturais susceptíveis de contribuir activamente para a promoção desta Região Autónoma.

Estão nessa via, os eventos culturais anuais, muitos dos quais regulares, quer de iniciativa pública (DRAC), quer de terceiros, nomeadamente:

Festival de Música (Junho)

Festival Raízes do Atlântico (Julho)

Encontro Regional de Bandas (Outubro);

Encontros regionais anuais de Bandolins e de Coros;

Actividades comemorativas de certos Dias Mundiais (do Livro, dos Monumentos e Sítios, dos Museus, da Música, etc.).

Em todo o caso, do que vai acontecendo ao longo do ano, por iniciativa pública ou privada, a Agenda Cultural traça o melhor "retrato".

Do ponto de vista programático, a Secretaria Regional de Educação e Cultura, dando corpo aos objectivos que nos norteiam no horizonte de 2011 faz incidir parte significativa dos seus recursos em áreas que traduzem o assumir de responsabilidades da Região na conservação e valorização do Património cultural, nas suas diferentes tipologias (imóvel, móvel, arqueológico e imaterial), do Património arquivístico, enquanto memória da nossa identidade histórica, da Biblioteca Pública Regional e do incremento da Rede Regional de Bibliotecas Públicas (de carácter municipal), de qualificação e divulgação dos Museus da Região, da promoção de uma política do Livro, traduzida na edição própria de obras de referência na área da história, da literatura e do ensaio científico de pendor regional, ou num criterioso apoio à edição de Autores madeirenses e, finalmente, numa dinamização da oferta e da descentralização cultural, capazes de incentivarem o fomento e consolidação de novos públicos.

Focalizando mais concretamente algumas destas áreas, gostaríamos de destacar algumas linhas de intervenção na área cultural.

A valorização e divulgação do Património cultural regional, nas suas diferentes vertentes, implica dar continuidade e desenvolver programas concretos de recuperação e de conservação de um conjunto de bens patrimoniais classificados, ou de valor regional, bem como apostar na sua divulgação através da publicação de roteiros de qualidade, numa acção integrada que muito pode contribuir para a salvaguarda e promoção da identidade histórica da Região Autónoma da Madeira, dentro e fora das ilhas que a compõem. Uma verdadeira política do património cultural implica prosseguir com o apoio técnico e financeiro às obras na área do património construído, seja ele de

carácter erudito ou popular, bem como ao património móvel e imaterial, através de acções que passam pela sua inventariação, conservação e divulgação.

Prosseguir na consolidação do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Arquivo Regional da Madeira, enquanto edifício e órgão de gestão dos arquivos da Região (administração regional, local, arquivos privados e espólios particulares), no sentido de inventariar, classificar, conservar e divulgar a memória histórica que corporiza a identidade madeirense, traduzida no acervo precioso das suas colecções e fundos documentais.

A consolidação e ampliação do enorme serviço público prestado pela Biblioteca Pública Regional, enquanto órgão depositário e gestor do Depósito Legal, a que se incorporam outros legados bibliográficos e documentais, viabilizando em prol dos utentes um trabalho de divulgação do livro e de incentivo à leitura, corroborando uma estratégia de informação e educação que é transversal a outras áreas governativas e alcança utentes de todas as idades.

Note-se, porém, que o Arquivo Regional da Madeira consome, entre funcionamento e investimento/projectos, cerca de 900.000,00 € e a Biblioteca Pública regional, cerca de 150.000,00 €/ano.

A qualificação e ampliação da oferta cultural dos Museus da Região é outro dos objectivos estratégicos da área da cultura, o que implica o estudo e conservação das suas colecções e a prossecução de uma política de dotações patrimoniais para o seu enriquecimento, a criação de condições para a sustentabilidade adequada dos edifícios e áreas museológicas e sua atractividade, bem como para a investigação e divulgação do respectivo acervo, tanto em suportes tradicionais como fazendo uso de novas tecnologias. O trabalho nesta área contribuirá, também, de maneira significativa, para a valorização e enriquecimento da oferta cultural, tanto para os residentes como para os visitantes.

A dinamização da oferta e da descentralização cultural passa por incentivar o apoio às associações e agentes locais que, ao longo dos anos, têm desenvolvido um trabalho de mérito reconhecido nas áreas da criação e intervenção cultural, da música ao teatro e à dança, ou da literatura às artes plásticas, contribuindo de maneira decisiva para uma acção pedagógica de formação e criação de públicos culturais. Nesta vertente, é

fundamental prosseguir com a realização de alguns grandes eventos, como Festivais anuais ou Congressos na área da cultura, susceptíveis de promoverem, com carácter regular, uma oferta cultural de elevada qualidade, atraindo assim públicos específicos a esta Região, em estreita parceria com o sector do Turismo. Por outro lado, a dinamização e descentralização da oferta e incentivo à participação cultural das populações, implica, cada vez mais, dar continuidade a uma acção concertada entre governo e autarquias, no sentido de potenciar a utilização dos centros culturais existentes nos diversos concelhos desta Região Autónoma.

No âmbito do Livro e da edição, à responsabilidade institucional da cultura incumbe a promoção, com fins editoriais, da investigação nas áreas mais específicas da historiografia e da literatura insulares, incluindo a sua perspectiva comparada no espaço atlântico. Neste âmbito, cabe referir a necessidade de promover novas edições sobre a História da Madeira que complementem e enriqueçam o acervo já existente.

Na área editorial, são investidos cerca de 30 mil euros no apoio à edição privada e 100.000 em edição pública/DRAC.

Dar-se-á continuidade a uma linha de Publicações de perfil mais institucional e de referência, bem como à edição de obras ensaísticas que, em qualquer área, venham contribuir, pela sua qualidade e rigor, para o conhecimento e divulgação da memória, ou da actualidade da vida e da sociedade madeirenses. Ainda neste âmbito, procurar-se-á promover uma linha de divulgação de autores e obras da e sobre a Madeira, bem como apoiar a edição privada de autores cujas obras realizem ou se enquadrem nestes objectivos de carácter editorial.

Com carácter meramente indicativo, refiro apenas os títulos adquiridos, patrocinados e editados no corrente ano, destacando:

Cultura Madeirense (Campo das Letras)

Jardins do Mundo (Gradiva)

Foram adquiridos uma dezena de títulos na área infanto-juvenil, destinado a acções de promoção do livro e da leitura.

Por iniciativa própria foram editados em 2008:

A Revolta da Madeira (1931)

Passeio pelas Histórias da Revolta da Madeira (1931)

Um Século de Música Sacra na Madeira (2 volumes)

José Pereira da Costa - Um Homem das Ilhas

Islenha 42

Islenha 43

Para 2009, estão previstas as edições de:

Princesa Flor (estudo biográfico sobre a Princesa Amélia)

Publicação de 1 ensaio sobre a *Revista Das Artes e da História da Madeira*

Antologias Literárias (provavelmente duas, sobre Albino de Meneses e sobre Cabral do Nascimento)

Um estudo histórico sobre o Porto do Funchal

O Livro do Comboio (Textos e fotos, coordenado pelo A. Fournier)

Tristão Gomes de Castro, Argonáutica de Cavalaria. Estamos ainda a acertar aspectos editoriais no sentido de iniciar uma colecção denominada Biblioteca de Autores Madeirenses, a iniciar com um romance de cavalaria de séc. XVI.

Islenha 44

Senhores Agentes Culturais

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O espaço de debate e de orações de sapiência que ora se inicia, não esgotam os propósitos deste fórum.

Debater questões no domínio da cultura, sejam as ligadas à produção e à programação, como as relacionadas com a criação e com o diálogo multicultural e, ainda, sobre os desafios que se colocam às políticas públicas a traçar nestas matérias, consubstancia o grande objectivo da realização do I Fórum da Cultura na Madeira.

Questões relacionadas com a sustentabilidade da cultura e das organizações culturais; a associação da cultura à oferta turística; a política de apoios públicos num contexto de contenção e crise financeira global; a promoção da Região através da cultura criando oportunidades de internacionalização aos projectos de maior visibilidade e qualidade; o desenvolvimento de vectores como o cinema e a fotografia; a gravação e a edição de produções regionais e consequente divulgação em mercados nacionais e internacionais; a missão da escola e da Coordenação Artística Escolar na criação de novos públicos; a detecção de talentos e as oportunidades de divulgação; a profissionalização nas artes e o papel do Conservatório-Escola de Artes; a participação em eventos internacionais, etc., ocupam o cerne das nossas preocupações, e a participação de todos na definição de estratégias que se enquadrem nestes objectivos programáticos é essencial.

Queria deixar uma palavra à Direcção Regional dos Assuntos Culturais e a quantos ali desenvolvem a sua missão pública, o registo do meu apreço pessoal, a todos saudando na pessoal do seu Director Regional que agora sob minha tutela, e antes com a marca da visão e da sensibilidade do Secretário Regional João Carlos Abreu, vêm a assumindo a face operacional da política cultural da Região, por vezes incompreendidos, por vezes parecendo apenas os mensageiros das más notícias, particularmente quando na defesa do interesse comum face a propósitos individuais, mas sempre com um sentido norteado pela apologia do bem cultural, patrimonial e histórico, parte de todos nós, da nossa memória e do testemunho que queremos deixar às gerações futuras.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Durante o dia de hoje e o de amanhã serão vários os debates promovidos e os conferencistas convidados, para discutir a Cultura na Madeira, dos quais gostaria de destacar, agradecendo, os nossos convidados Simonetta Luz Afonso, António Pinto Ribeiro e António Camões Gouveia.

O espaço de conclusões que pretendemos formular a partir daqui, quer ir mais além daquilo que possamos retirar, e certamente o faremos, das conferências e debates.

Queremos, outrossim, garantir um espaço de intervenção mais alargado, onde todos tenham a oportunidade de opinar, pelo que, pelas vias que considerem mais convenientes (sendo que a via electrónica é a mais desejada, confesso!) podem os presentes e aqueles que não puderam aqui estar, fazer-nos chegar opiniões, sugestões e críticas, as quais integrarão as Conclusões Finais do I Fórum da Cultura da Madeira.

Senhoras e Senhores Agentes Culturais

Reitero o meu agradecimento pela vossa presença e conto com a vossa experiência e colaboração para que saíamos todos mais enriquecidos individual e colectivamente, sem prejuízo dos diferentes projectos, formas e caminhos que cada um de vós escolheu para ver e viver a Cultura.

Como dizia Carlos Drummond de Andrade, poeta cujo nascimento amanhã se celebra, *“Ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar”*.

Ímpares também serão os projectos de cada um.

Mas isso não impedirá que descubramos caminhos comuns e que façamos juntos esta viagem.

Muito obrigado

Francisco Fernandes

Funchal 30 de Outubro de 2008